

**POR PERSPECTIVAS
CRÍTICAS E DECOLONIAIS
NARRATIVAS DE ESPERANÇA**

VOLUME 12



Coordenação

Kleber Aparecido da Silva

Assistente de Coordenação

Ademar Soares Castelo Branco

Cátia Regina Braga Martins

Dlúbia Matias Santclair

Lauro Sérgio Machado Pereira

Oseas Bezerra Viana Jr.

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Rosana Helena Nunes

Sílvia Maria de Oliveira Penna

Simone Maranhão

Tamara Rosa

Vilton Soares

Conselho Editorial

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Cátia Regina Braga Martins

Daniel Silva

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Kleber Aparecido da Silva

Li Wei

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofelia Garcia

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Renato Cabral Rezende

Rodrriana Costa

Rosana Helena Nunes

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Vilson Leffa

Viviane Resende

Helenice Joviano Roque de Faria
Rosana Helena Nunes
(organização)

12

**POR PERSPECTIVAS
CRÍTICAS E DECOLONIAIS**
NARRATIVAS DE
ESPERANÇA

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Por perspectivas críticas e decoloniais : narrativas de esperança
: volume 12 / organização Helenice Joviano Roque de Faria,
Rosana Helena Nunes. – Campinas, SP : Mercado de Letras,
2022. – (*Estudos Críticos em Linguagens* ; 12)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-672-8

1. Educação – Aspectos sociais 2. Linguagem e línguas –
Estudo e ensino 3. Pedagogia crítica 4. Pedagogia decolonial 5.
Política linguística 6. Professores de línguas I. Faria, Helenice
Joviano Roque de. II. Nunes, Rosana Helena. III. Série.

22-139014

CDD-407

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e línguas : Linguística : Estudo e ensino 407

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Inajara Pires de Souza – CRB PR-001652/O

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

“DO AQUÁRIO EM DIREÇÃO AO MAR ABERTO!”: “WHO WAS I?
WHO AM I? WHO WILL I BE?” REPRESENTAÇÕES DE UM
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA 11

Ademar Soares Castelo Branco

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA NO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO 33

Ofélia Maria Imaculada

DECOLONIZAR-SE É PRECISO! O IMPACTO DA
PERSPECTIVA CRÍTICA DECOLONIAL SOBRE A PRÁXIS
DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 49

Sílvia Penna

A CRITICIDADE EMERGENTE DE UM PROFESSOR DE INGLÊS
ESTADO-UNIDENSE TRANSNACIONAL ABRASILEIRADO 69

Avram Stanley Blum

ESCREVIVÊNCIA: A FRONTEIRA TEMPORAL E POLISSÊMICA
ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DE PROFISSÃO
NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL 95

Sara Cristina Gomes Pereira

QUANDO ME FIZ PROFESSORA E PESQUISADORA 133
Luciana Brandão Dourado

EU SOU PROFESSORA! 145
Jaqueline Lopes Carneiro Pereira

NO CAMINHO DA ESCOLA, FAÇO DA
ESCOLA O MEU CAMINHO 155
Maria Madalena do Sacramento Rocha

DE FREIRE À LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA:
OS ACORDES NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO 169
Rosana Helena Nunes

DOS DESAFIOS E DOS ENFRENTAMENTOS
DE SER UMA MULHER SURDA 207
Lauana Cristina de Sousa Gadelha

APRECIÇÕES CRÍTICAS SOBRE/EM VIDA E ESPERANÇA 217
Helenice Joviano Joviano Roque de Faria

POST SCRIPTUM A KLEBER APARECIDO DA SILVA 243
Sílvia Penna

SOBRE OS AUTORES 253

APRESENTAÇÃO

Narrar é um fato verificável em toda a história da humanidade. E é muito interessante como ansiamos por uma trama, de preferência linear, em que a felicidade seja o centro e o desfecho do “felizes para sempre” de qualquer enredo.

Mas, contar requer habilidades de trazer o novo pelo repetível, pois colocamo-nos no exercício de contemplação e tocamos, pela memória, as alegrias, as tristezas, os desafios e, por que não, as cicatrizes adquiridas no desenrolar da caminhada.

(Re)tomar o passado e (res)significá-lo constitui empreender caminhos que possam “libertar” a alma dos aprisionamentos vividos e regar, com as esperanças arrancadas da velha “Caixa de Pandora”, o tempo presente. Entretanto, não nos enganemos: quando acionamos as memórias somos capazes de perceber quantos eventos ou acontecimentos, permeados pelo apagamento, pela inclusão, pela exclusão e/ou até mesmo pelo silenciamento de nossas vozes, que inconscientemente, como no manusear de um livro, viramos a página num gesto de esquecimento.

Leitoras e leitores, a obra que você tem em mãos está cheia de esperanças. E, embora o atual cenário social-político-econômico no Brasil traga narrativas forçosas, aquelas que “doem o estômago”, o trabalho destes 10 (dez) pesquisadores reportam suas trajetórias e nos levam a uma viagem no tempo.

Ora o passado e o presente se cruzam, mas é a esperança a rota indicada para um ensino de língua(gem) engajado, contra hegemônico, sobretudo, crítico e ético, na perspectiva dos estudos decoloniais.

As autoras e os autores assumem-se pesquisador@s interessados em olhar os contextos diversos e propõem uma praxiologia da esperança como ponte para o presente e o futuro (Roque-Faria, Nunes e Silva 2022) para evitar a imagem distorcida que não cabe mais neste século.

Nesta direção, tecemos algumas inquietações:

1. De que maneira a formação linguística ocupa as pautas governamentais e instiga profissionais da linguagem às práticas sociais indisciplinar/transdisciplinar?
2. O pesquisador em práticas social de ensino de língua(gem) estimula a aprendizagem e a reflexão crítica contínua sobre nós e os outros?
3. As agendas múltiplas de pesquisas em Linguística Aplicada Crítica (LAC) no Brasil observam e pautam as questões, que emergem nos/dos contextos sociais e, detidamente, empreende propostas de intervenção para o lócus pesquisado?
4. Linguistas aplicados críticos têm rompido com as “torres de marfim” e produzido reflexões, a partir do chão da escola?
5. Em que medida o pensamento de Paulo Freire corrobora com as discussões sobre uma educação linguística crítica?

Muitas perguntas a serem desvendadas por uma colaboradora ou um colaborador, que dispendo seus olhos firmes nestas páginas, encontrará sinais indicativos de respostas. Ou talvez, a falta da resposta produzirá, juntamente conosco, um coro de vozes a (a/de)nunciar as desigualdades sociais e lutar acerca da educação brasileira .

Acreditamos na Educação e apontamos o caminho da criticidade, através de exemplos e propostas de mudanças, nos artigos produzidos neste livro.

Algumas pesquisadoras e alguns pesquisadores do Grupo de Estudos Críticos da Linguagem (GECAL UnB/Cnpq) não somente contrariam os modelos impostos como fixos e prontos, mas se investem de coragem para problematizá-los, (des)construí-los, (re)significá-los, para além, apresentam propostas decolonizadoras.

Reafirmamos, querid@s leitor@s: o que tens em mãos são reflexões sobre diversos contextos de ensino/aprendizagem e, apontamentos contundentes para as mudanças de paradigma urgente na/para a educação linguística. Em uma passagem de Pedagogia da Esperança, Paulo Freire, filósofo da educação brasileira, afirma que “não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança” (Freire 1992, p. 91).

Que possamos acender a chama da esperança, do verbo *esperançar*, para que o sonho de uma educação transgressora, emancipatória e libertária torne-se concretude histórica.